

TRANSFORMAÇÕES ECONOMICAS NO ESTADO DO TOCANTINS NAS PRIMEIRAS DÉCADAS DO SÉCULO XXI

Economic transformations of Tocantins State, Brazil, in the first decades of the 21ST century

DOI: 10.48075/igepec.v26i3.29767

Nilton Marques de Oliveira
Erisvaldo Oliveira Alves

TRANSFORMAÇÕES ECONÔMICAS NO ESTADO DO TOCANTINS NAS PRIMEIRAS DÉCADAS DO SÉCULO XXI

Economic transformations of Tocantins State, Brazil, in the first decades of the 21st century

Nilton Marques Oliveira
Erisvaldo Oliveira Alves

Resumo: O artigo buscou analisar as transformações ocorridas na economia tocantinense nas últimas décadas. A ênfase recaiu sobre os principais setores econômicos, notadamente indústria, serviços e agronegócio. A metodologia é o Quociente Locacional (QL), utilizado para analisar os setores do IBGE, para os anos de 2000, 2010 e 2020. As principais considerações apontam que, percentualmente, os setores econômicos mantiveram sua participação constante no PIB durante o período, o que corrobora para um aquecimento econômico menos intenso, houve localização significativa nos municípios tocantinenses de setores importantes e o esforço empreendido tem gerado um maior QL da produção agropecuária, que representa o principal setor econômico em ascensão, mesmo sendo os serviços a maior participação no Valor Adicionado Bruto (VAB) do PIB, esse cenário deixa a economia suscetível a crises e pouca mobilidade na distribuição de renda e geração de empregos.

Palavras-chave: Crescimento Econômico. Quociente Locacional. Produto Interno Bruto. Tocantins.

Abstract: *The paper sought to analyze the changes that have taken place in the economy of Tocantins in recent decades. The emphasis was on the main economic sectors, notably industry, services, and agribusiness. The methodology is the Location Quotient (QL), used to analyze the IBGE sectors for the years 2000, 2010, and 2020. The main considerations point out that, in percentage, the economic sectors maintained their constant participation in the GDP during the period, which corroborates with little dynamism in its economic activities. Furthermore, there was a significant location in the Tocantins municipalities of important sectors, and the effort undertaken has generated a higher QL of agricultural production, which represents the primary economic sector on the rise, even though services have the highest participation in the Gross Value Added (GVA) of GDP. This scenario leaves the economy susceptible to crises and little mobility in income distribution and job creation.*

Keywords: *Economic Growth. Location Quotient. Gross Domestic Product. Tocantins.*

Resumen: *El artículo buscó analizar las transformaciones ocurridas en la economía de Tocantins en las últimas décadas. El énfasis recayó en los principales sectores económicos, especialmente la industria, los servicios y el agronegocio. La metodología es el Cociente Locacional (CL), utilizado para analizar los sectores del IBGE, para los años 2000, 2010 y 2020. Las principales consideraciones señalan que, en términos porcentuales, los sectores económicos mantuvieron su participación constante en el PIB durante el período, lo que corrobora para un calentamiento económico menos intenso, hubo una localización significativa en los municipios tocantinenses de sectores importantes y los esfuerzos realizados han generado un mayor CL de la producción agropecuaria, que representa el principal sector económico en alza, aunque los servicios tienen la mayor participación en el Valor Agregado Bruto (VAB) del PIB, este escenario deja a la economía susceptible a las crisis y poca movilidad en la distribución de la renta y la generación de empleo.*

Palabras clave: *Crecimiento Económico. Cociente Locacional. Producto Interno Bruto. Tocantins.*

INTRODUÇÃO

Diz a lenda que quando se completa os 30 anos as coisas começam a se transformar e ganhar novas dimensões no espaço territorial. É nessa idade que a maturidade faz sentido e muitas incertezas da vida recebem as respostas e o caminho para o crescimento e desenvolvimento. Indo nesta discussão o estado do Tocantins já é maior de idade e, tem mais de 30 anos. Assim sendo, este artigo analisa as transformações econômicas ocorridas nesses 33 anos de emancipação. Algumas indagações neste debate: como estão as transformações econômicas do estado do Tocantins? O Valor Adicionado Bruto (VAB) tem aumentado?

No dia 5 de outubro de 1988, o sonho da população do então norte goiano se consolidava, estava criado o Estado do Tocantins, o que representava o fim de uma luta histórica e o começo da realização de sonhos coletivos e individuais. Em janeiro de 1989, o estado do Tocantins foi oficialmente instalado, com seus representantes eleitos, devidamente empossados, viabilizando o funcionamento dos Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, oportunizando assim o funcionamento legal, político e social do novo estado (MARQUES DE OLIVEIRA, 2018).

O estado do Tocantins passa por um processo de desenvolvimento regional, ou seja, uma transformação social, política e econômica, ao longo dos últimos 33 anos. O estado tem melhorado seus indicadores sociais na dimensão econômica, o desafio é agregar valores aos produtos do agronegócio, investindo no processamento das matérias-primas em detrimento da exportação *in natura* (ALVES e MARQUES DE OLIVEIRA, 2019).

O último levantamento do IBGE apontou que o Produto Interno Bruto do Tocantins (PIB) de 2019 atingiu o valor de R\$ 35,43 bilhões e teve um crescimento em volume de 5,2% em relação ao ano anterior. O Tocantins manteve participação de 0,5% no PIB nacional e a 24ª posição nos estados brasileiros. Segundo Rodrigues (2020) entre 2018/2019 a economia do Tocantins cresceu 5,2%. Em 2020, mesmo com a pandemia da Covid-19, estima-se um crescimento de 3,5% do PIB do estado, mesmo com os setores do comércio -3 %, serviços -8,4% e administração pública -5,7% em queda.

Conforme o relatório da SEFAZ (2019), o Tocantins contava com 11.634 empresas ativas. Desse total, 63,4% correspondem a microempresas; 21% microempreendedores individuais; 10% empresas de pequeno porte; 4,2% empresas de médio porte; e 1,3% empresas de grande porte. Segundo Rodrigues (2020) o que está sendo determinante para este crescimento é o setor agropecuário. Em 2019, a agropecuária cresceu 31,4% e em 2020 estima-se um crescimento de 52,7%, isto representa uma transformação recente na economia do estado que deve ser aproveitada na agroindustrialização e no fornecimento de serviços tecnológicos referentes, principalmente, para as cadeiras produtivas com revelada competitividade. O desempenho comprova a representatividade do setor para a economia e um caminho claro para o futuro do Estado que é a expansão agroindustrial (RODRIGUES, 2020).

Isto posto, este artigo está estruturado da seguinte forma, além desta introdução, a seguir uma breve revisão do desenvolvimento regional, na terceira parte apresenta a metodologia, a quarta os resultados e discussão, e por fim, as considerações finais.

2 – BREVE CONTEXTO DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL

O desenvolvimento regional constitui um processo de transformação social, econômica, cultural e política. Essas transformações são questões centrais para se entender a evolução da dinâmica dos setores produtivos de uma região. As teorias de desenvolvimento regional estão próximas à posição da corrente institucionalista. Esta, advoga que as instituições são o resultado de um processo seletivo e adaptativo que modela os tipos prevaletentes, ou dominantes, de atitudes ou aptidões (NORTH, 1991).

Identificar aspectos do desenvolvimento regional poderá auxiliar na implantação de políticas públicas de atendimento à população, auxiliando no processo de desenvolvimento. Nesse sentido, a atenção volta-se para implementar um desenvolvimento direcionado para as especificidades de cada território, para integrar os fatores sociais, culturais, econômicos e políticos. Esses fatores compõem a mobilidade espacial do capital, do trabalho e das inovações. Tais fatores, quando bem ou mal-empregados em uma determinada região, podem reduzir ou acelerar as desigualdades regionais (SILVA; LUCAS; OLIVEIRA, 2021).

O tema desenvolvimento regional está em evidência, devido à busca de mecanismos e estratégias que permitam estimular seu crescimento. Ou seja, ocorre uma procura por vantagens competitivas como: a diminuição dos custos de produção e de transação; domínio e expansão de mercados; e, principalmente, a inovação constante em processos e produtos, possibilitando que as empresas organizadas em torno de aglomerados incorporassem essas vantagens (OLIVARES e DALCOL, 2014).

A região, para conseguir se desenvolver em plenitude precisa dispor de uma gama de recursos, sejam eles econômicos, humanos, institucionais e culturais. A internalização do crescimento econômico deve ser realizada por economias de escala não aproveitadas, essas economias formarão o potencial de crescimento econômico que somado as condições internas do local, passará a desenvolvimento.

Para Marques de Oliveira (2021 e 2019), o desenvolvimento regional existe como multidisciplinariedade, perpassando por múltiplos olhares, desde a perspectiva puramente econômica até a geográfica, analisando fenômenos sociais e as desigualdades entre as regiões em suas relações de centro/periferia.

O desenvolvimento regional já vinha sendo estudado em termos espaciais há muito tempo, porém que se revelou com maior destaque apenas no pós-guerra de 1950, quando o debate passa não só ter centralidade no crescimento econômico baseado no PIB *per capita*, mas adquire uma maior complexidade, voltando-se também para o bem-estar social e a qualidade de vida, moldando novas formas de políticas e de elaborar planos. Considerando também as características históricas e estruturais das regiões, sejam elas subdesenvolvidas, deprimidas ou congestionadas. No conceito de desenvolvimento regional, estar uma combinação de três dimensões: uma espacial, uma social e uma individual. Sendo o desenvolvimento a “transformação sistemática entre essas três dimensões” (MARQUES DE OLIVEIRA, 2019; 2021).

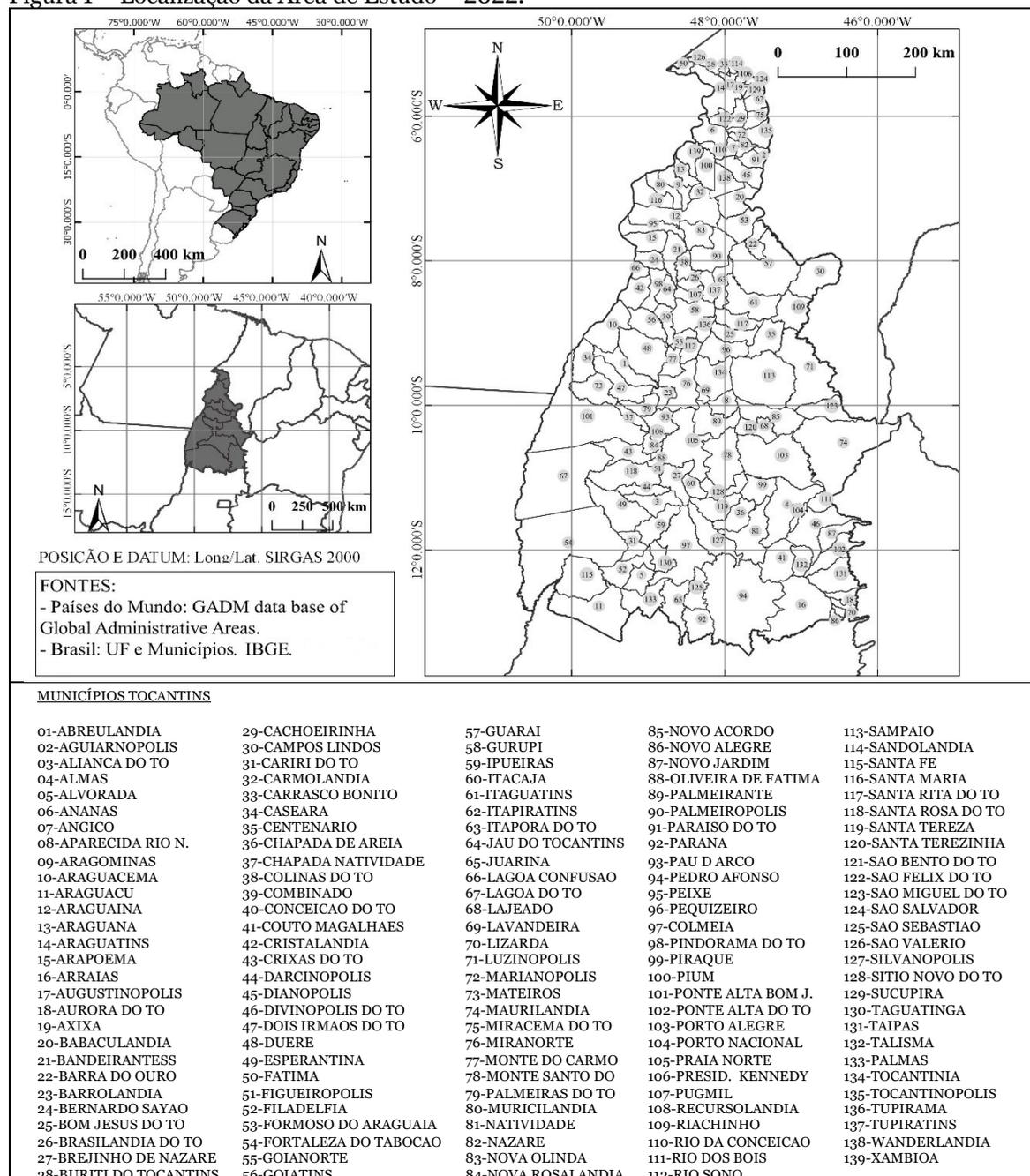
De maneira geral, se poderia afirmar que as abordagens teóricas que relacionam os fatores espaciais ao crescimento econômico, ou ao desenvolvimento, indiretamente relacionam economia, cultura e desenvolvimento. Isto, pois, entre os chamados fatores espaciais, relacionados com a localização (distância, facilidades de transporte, o tipo de entorno...), estão os elementos sociais e culturais como interferentes. Dentre tais correntes teóricas poderiam ser relacionadas em especial: Teoria dos Encadeamentos, com o conceito de *linkagens* ou encadeamentos para diante e para trás; a Teoria da Dinâmica Circular Cumulativa; o enfoque da Ciência Regional; e a Teoria da Polarização ou dos Polos de Crescimento (DALLABRIDA, 2011).

Marques de Oliveira (2019), conclui ser importante não só o estudo do desenvolvimento, mas também os estudos sobre as desigualdades regionais, pois o desenvolvimento não ocorre de forma homogênea nas regiões. Então os estudos ajudam a visualizar a heterogeneidade entre as regiões, desta forma contribuem no entendimento de novas ações, por meio de políticas públicas que fomentam o desenvolvimento regional.

3 – METODOLOGIA

O Tocantins, conta atualmente, segundo (IBGE, 2017), com 03 (três) regiões geográficas intermediárias, sendo elas: Araguaína, Gurupi e Palmas, estas divididas em regiões geográficas imediatas num total de 11 (onze), Palmas, Porto Nacional, Paraíso do Tocantins, Miracema do Tocantins, Araguaína, Guaraí, Colinas do Tocantins, Tocantinópolis, Araguatins, Gurupi e Dianópolis, totalizando 139 (cento e trinta e nove) municípios. O estado foi analisado utilizando-se como base os municípios, através dos empregos formais dos 08 (oito) Setores do IBGE, quais sejam: Extrativa Mineral, Indústria de Transformação, Serviços industriais de Utilidade Pública, Construção Civil, Comércio, Serviços, Administração Pública e Agropecuária, Extração Vegetal, Caça e Pesca, para três períodos, os anos de 2000, 2010 e 2020, ver Figura 1.

Figura 1 – Localização da Área de Estudo – 2022.



Fonte: Autores com base em Portal de Mapas – IBGE (2022c).

Os indicadores sociais, comumente fazem a mensuração da importância relativa de grupos ou categorias em uma região, contrastando suas virtudes e interações com outras regiões. Desta forma, a partir da variável emprego delimitada para estudo, separada por setores de atividades produtivas e por municípios do estado do Tocantins, calculou-se o Quociente Locacional - QL. Presumindo-se que os setores mais dinâmicos sejam os que empreguem o maior número de mão de obra ao longo do tempo, considera-se portanto que a geração de emprego e a mão de obra ocupada seja o espelho da geração e distribuição da renda de determinada região, por incentivar o consumo e o desempenho econômico desta região (ALVES, 2012). Considerando as seguintes equações:

E_{ij} = Mão de obra no ramo produtivo i do município j ; (1)

$\sum_j E_{ij}$ = Mão de obra no ramo produtivo i de todos os municípios; (2)

$\sum_i E_{ij}$ = Mão de obra em todos os ramos produtivos do município j ; (3)

$\sum_i \sum_j E_{ij}$ = Mão de obra em todos os ramos produtivos de todos os municípios. (4)

De acordo com as equações acima (1, 2, 3 e 4) é possível organizar o quadro 1, que evidencia a medida de localização QL.

Quadro 2 – Quociente Locacional

Indicador	Equação	Interpretação dos resultados
Quociente Locacional - QL	$QL_{ij} = \frac{E_{ij} / \sum_j E_{ij}}{\sum_i E_{ij} / \sum_i \sum_j E_{ij}}$	QL \geq 1 localização significativa 0,50 \leq QL \leq 0,99/ localização média QL \leq 0,49 localização fraca

Fonte: Adaptado de (ALVES, 2012).

Transcrevendo a equação do quociente locacional, assim como ilustrado no Quadro 1, o QL é usado para fazer o comparativo entre a participação da mão de obra de um determinado ramo produtivo i e município j e a participação total de empregos do ramo i no estado com a participação total de empregos deste município j sobre os empregos totais do estado.

Portanto, o QL pode ser estudado conforme os setores individualmente e/ou em seu conjunto. A relevância do setor no município em relação ao estado se dá quando QL tem o resultado maior ou igual a um (≥ 1), QL forte ou significativo, no que lhe concerne, assim sendo uma das atividades produtivas básicas deste município. As áreas básicas apresentam aglomeração relativa na unidade territorial, pois o quociente é calculado pela mão de obra (E) de um setor i em uma determinada região j . Por outro lado, as atividades que apresentarem QL menor que um (< 1) seriam as consideradas não básicas, isto é, estas atividades produtivas não estão concentradas na unidade territorial analisada.

O trabalho também analisou os setores produtivos através do Valor Adicionado Bruto - VAB do Agronegócio, Indústria e Serviços. O foco no setor produtivo para um panorama de desenvolvimento do estado, nas últimas décadas, é concebido na linha de Marques de Oliveira e Piffer (2018) os quais já defendiam que o setor produtivo tocantinense tem passado por um processo de expansão que poderá fazer com que assumira uma posição mais relevante no cenário nacional nos próximos anos. Os autores destacam ainda a capital Palmas, que desde a sua criação apresenta considerável crescimento econômico.

4 – RESULTADOS E DISCUSSÕES

O interesse com o crescimento econômico possui significativa importância porque provoca impactos diretos no desenvolvimento da região, o Tocantins é um estado novo com o seu desenvolvimento atrelado ao modelo econômico seguido, suas condições socioeconômicas, aspectos territoriais e culturais, dentre outros. A proposta é verificar se nos últimos 30 (trinta) anos houve uma alocação eficiente de recursos capaz de alavancar o crescimento econômico, e em consequência, o desenvolvimento regional.

Sobre o Produto Interno Bruto – PIB, tem-se que pode ser definido como a soma de todos os bens e serviços finais produzidos por um país, estado ou cidade, geralmente em um ano. Todos os países calculam o seu PIB nas suas respectivas moedas. (IBGE, 2022). Sendo assim, é possível observar que em termos absolutos o PIB cresceu. Os valores da participação dos setores da atividade econômica, assim como, sua evolução de 2002 a 2019, estão apresentados no Quadro 2, valores a preços correntes de 2019.

Tabela 1 – PIB Valor Adicionado Bruto a preço corrente dos setores de atividade – 2002-2019

SETOR (Mil reais)	2002	2010	2019
AGROPECUÁRIA	582.145	1.739.792	5.036.904
INDÚSTRIA	866.334	3.104.548	4.211.459
SERVIÇOS	2.007.375	5.475.261	15.340.214
TOTAL SETORES	3.455.854	10.319.601	24.588.577
PIB a preços correntes - TO	5.322.563	16.404.816	39.355.941

Fonte: Autores com base em IBGE (2022b). valores atualizados a preço corrente de 2019.

Com a intenção de analisar o setor produtivo, optou-se por deixar de fora das alegações o valor adicionado bruto a preço corrente da administração, saúde e educação públicas e seguridade social, que também compõem o valor adicionado dos serviços, com isso, é possível ter uma percepção mais acurada da participação desses setores no crescimento econômico do Tocantins, o quanto os setores produtivos participam dessa dinâmica e se extrapolam os benefícios desse crescimento para tornar-se desenvolvimento para a região.

Analisando em termos percentuais, os setores produtivos (Agropecuária, Indústria e Serviços – exclusivo o valor adicionado bruto a preço corrente da administração, saúde e educação pública e seguridade social), representaram, em 2002, respectivamente 17%, 25% e 58% do Valor Agregado no Produto Interno Bruto do Tocantins, ou seja, já no começo da nossa série histórica, o setor de serviços se destacava como o principal setor de aquecimento econômico no estado.

Para 2010 os R\$ 5.475.261.000,00, dos serviços, representaram 53% do agregado dos setores no Valor Adicionado Bruto do PIB, apresentando um pequeno recuo, frente ao avanço da indústria que representou 30% do agregado, a agropecuária se manteve com os mesmos 17%, entre os anos de 2000 e 2010, ainda assim, houve um bom cenário para as *commodities* no estado, podendo ser apresentado para isso, a capacidade de expansão da produtividade, já que a inclusão de novas áreas produtoras como MATOPIBA¹ e Centro Norte² ainda estavam no campo do planejamento e estudos nessa década.

¹. Resulta de um acrônimo formado com as iniciais dos estados do Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia. Designa uma região continua formada pelos quatro estados (ARAÚJO, et al., 2022)

² Oliveira e Piffer (2017) afirmam que estudos do governo federal embasaram proposta de regionalização, essa região chamada de Centro Norte, corresponde ao Sudeste da Amazônia Legal.

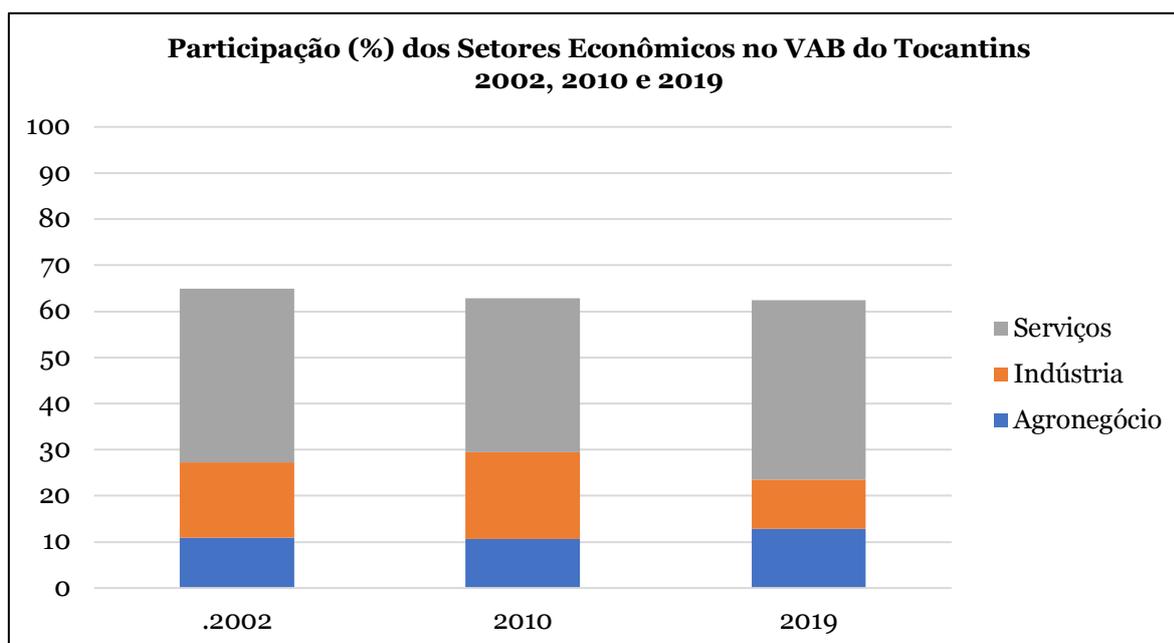
Já no último ano da análise, 2019, o setor de serviços continua com o maior percentual dentre os setores da economia, representando mais de 60% da participação no VAB do PIB tocantinense, a indústria teve uma retração, passando a representar apenas 17% do resultado do grupo, sendo possível aferir que esse resultado é concebido muito em virtude das crises econômicas que se desencadearam na década de 2010 a 2020, o fator positivo foi o avanço do agronegócio, ainda que tímido, para uma atividade tão importante e apta ao protagonismo na economia tocantinense, passando a representar 20% da participação no agregado dos setores produtivos.

O aumento da participação do agronegócio se deve também ao aumento da tecnologia no campo, a expansão das áreas produtoras, mas limitada à capacidade de processamento dos produtos primários, ou seja, o estado ainda não consegue agregar valor de forma consistente ao produto primário do agronegócio. Isso pode ser constatado em Alves e Marques de Oliveira (2019), quando analisando a cadeia produtiva da soja no Tocantins asseveram que apesar de existir duas plantas industriais no estado, capaz de processarem biodiesel, as mesmas não estariam produzindo o produto, muito em virtude da falta de matéria-prima suficiente para manter a produção.

Por tanto, numa perspectiva de desenvolvimento através do crescimento econômico, ancorado nos setores produtivos, com destaque para o agronegócio, necessário é agregar valor ao produto local, investindo no processamento em detrimento da exportação do produto *in natura*. Ainda assim, é possível inferir serem as exportações de produtos primários importantes para a região, pela extrapolação dos excedentes, ou seja, ganhos advindos com o aumento do preço das *commodities* superam o processo de inversão no setor e podem dinamizar aquecimento a outras atividades como a construção civil e comércio.

Por tanto, nesse recorte temporal de 2000 a 2020, ainda é o setor de serviços, o de maior participação no Produto Interno Bruto, (Figura 2), sendo o representante primário do crescimento econômico e conseqüentemente gerador de muitos empregos. É possível inferir também que esse fato deixa a economia do estado muito susceptível a variações bruscas, dada a vulnerabilidade desse setor as crises econômicas, não é por acaso, que com a crise da pandemia da Covid-19, o setor de serviço tenha sido um dos mais impactados (SILVA *et al*, 2021).

Figura 2 – Participação Percentual dos Setores Econômicos no VAB do Tocantins -2002, 2010 e 2019.



Fonte: Autores com base em IBGE (2022b).

Mesmo que considerando uma taxa de crescimento acumulada do PIB do Tocantins nas três décadas analisadas, que conforme (SEPLAN-TO, 2020) ficou na casa dos 125%, é possível observar na Figura 2 que o somatório da participação das atividades econômicas sempre esteve em aproximadamente 60% da composição do PIB, na verdade, em 2010 até ocorreu uma pequena diminuição em relação a 2002, o que autoriza afirmar que as atividades produtivas mantiveram sua participação percentual na economia do Tocantins, e que assim, o seu impacto no crescimento econômico da região se manteve constante durante o período. Do ponto de vista estrutural as atividades econômicas (agronegócio, indústria e serviços) tiveram incrementos quantitativos, porém, sem alterações qualitativas expressivas na formação do Produto Interno Bruto estadual.

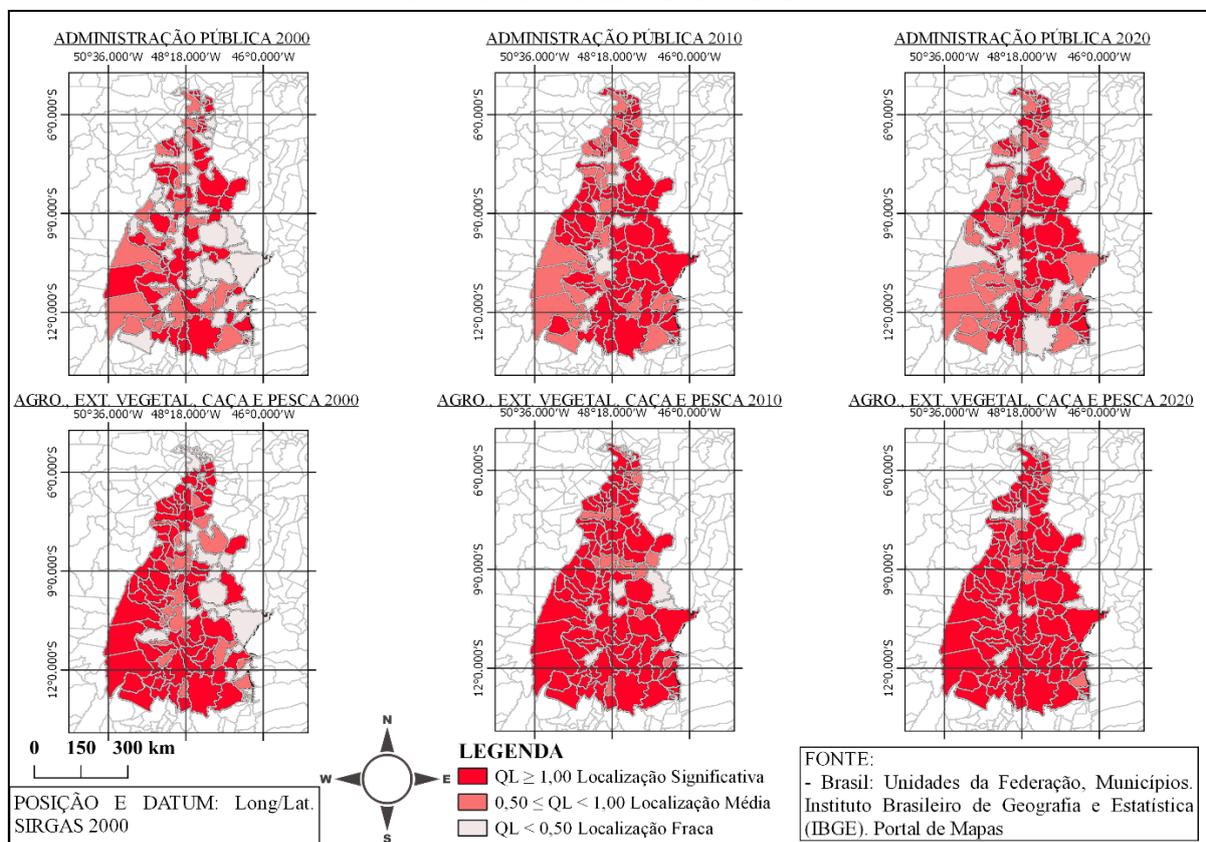
É fácil encontrar na literatura que no país, a diminuição do desemprego, o aumento da renda das famílias, acima do crescimento do PIB, além do avanço da distribuição de renda e das condições de crédito interferiram de maneira positiva no setor de comércio e serviços, durante a década de 2000 a 2010. Ou ainda, que os preços relativos dos serviços foram estimulados pelo crescimento do consumo final e pela pressão de custos salariais, elevando a participação do comércio e dos serviços no produto da economia (SILVA *et al*, 2020).

Efeito sentido também no Tocantins, já que Marques de Oliveira e Piffer (2016) ao analisar a situação dos municípios em 2010 afirmaram que os resultados melhores, em relação a 2000, se deu pela melhora das condições socioeconômicas e principalmente redução da taxa de pessoas pobres e aumento do emprego formal no setor produtivo, chegando a citar o crescimento da área colhida e produção de grãos, com destaque para a soja e a consolidação do MATOPIBA.

No entanto, cabe observar ainda uma dificuldade local em distribuir excedentes, já que analisando informações de distribuição de renda domiciliar *per capita*, tem-se que no ano de 2000 quase 71% (setenta e um por cento) dos domicílios tocantinenses possuíam uma *renda per capita* de até 01 (um) salário mínimo, e em contraste com a expansão do agronegócio esse número superou os 72% (setenta e dois por cento) em 2010 (SEFAZ, 2019, p. 12).

A seguir, busca-se mostrar a capacidade locacional e suas correlações dos grandes setores de atividade econômica no Tocantins. Inicialmente, tem-se a Figura 3 que mostra a força locacional do agronegócio e da Administração Pública no Tocantins.

Figura 3 – Quociente Locacional da Administração Pública e do Agronegócio, Extração Vegetal, Caça e Pesca no Tocantins – 2010 e 2020.



Fonte: Autores com base em Resultados da Pesquisa e Portal de Mapas – IBGE (2022c)

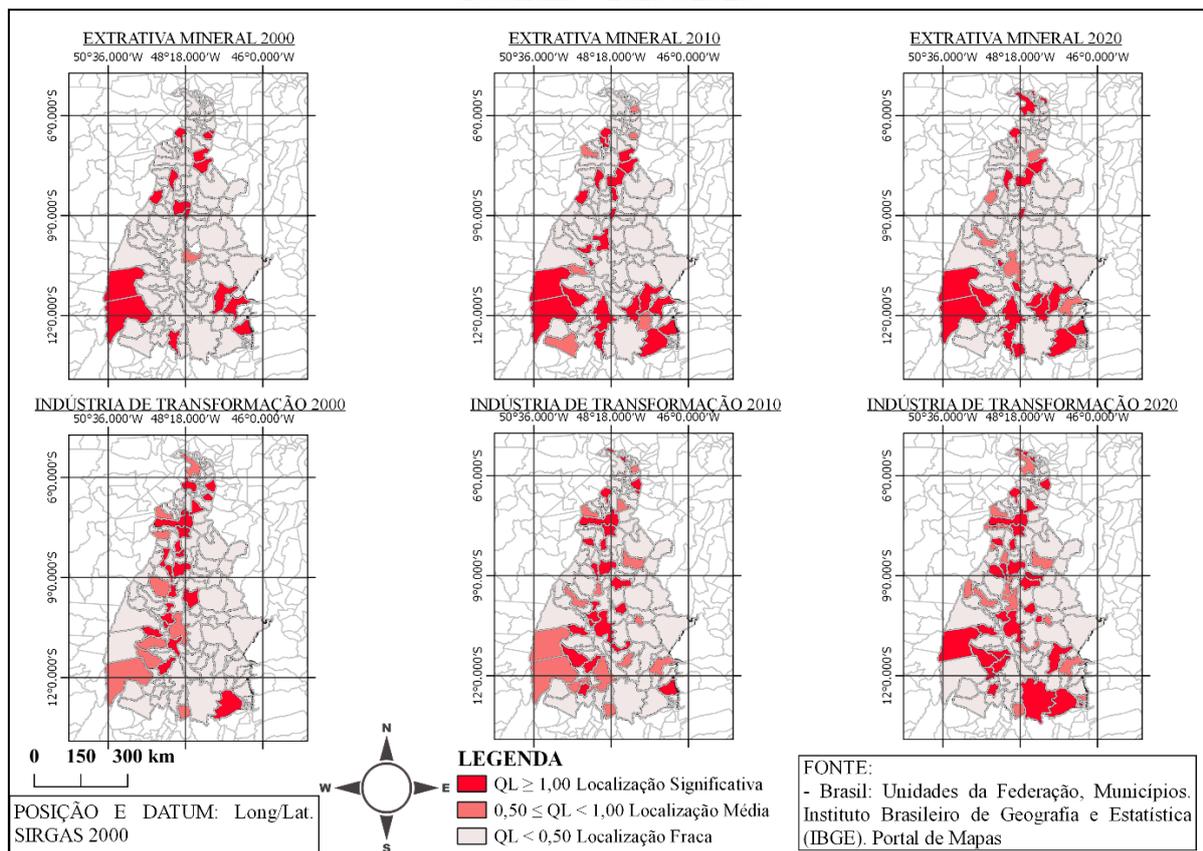
Ainda observando a Figura 3, tem-se que a Administração Pública tem força locacional grande no Tocantins, esse setor não será objeto de maiores considerações nesse estudo, por focar numa abordagem dos setores produtivos, mas é notório que a Administração Pública ainda é uma das, se não a atividade que produz o maior aquecimento na economia estadual. O Agronegócio, extração vegetal, caça e pesca apresentam uma expansão locacional significativa sob o território tocantinense no período analisado, em 2020 tinha-se 118 (cento e dezoito) municípios com QL significativo para a atividade, sendo que apenas 11 (onze) possuíam localização fraca, isso indica a aptidão para a atividade na região.

Já discutindo o perfil das empresas no estado, notadamente do setor industrial, SEFAZ (2019, p. 33), traz que Microempresas (ME) representavam 63,40%, Microempreendedor Individual (MEI) 21%, Empresa de Pequeno Porte (EPP) 10%, Empresa de Médio Porte (EMP) 4,20% e Empresa de Grande Porte (EGP) representava 1,30% dos estabelecimentos em 2019, sendo a maior concentração dos empregos gerados por essas empresas na capital Palmas. Por tanto, abordando a constituição da indústria tocantinense, são as Microempresas que geram o maior aquecimento do setor.

A Figura 4 apresenta o QL dos setores Extrativa Mineral e Indústria de Transformação no estado do Tocantins, demonstra um pequeno aumento gradual da localização produtiva desse setor, isso corrobora com a participação da indústria no

VAB do PIB, por não apresentar uma variação abrupta, mas discorda no sentido do crescimento, enquanto o VAB apresenta uma redução na participação do setor no Produto Interno Bruto estadual, o quociente locacional apresenta uma leve expansão da localização do setor, passando de 21 (vinte e um) municípios com localização significativa em 2000 para 23 (vinte e três) municípios em 2010 e um total de 30 (trinta) em 2020.

Figura 4 – Quociente Locacional do Setor Extrativa Mineral e Indústria de Transformação no Tocantins – 2010 e 2020.



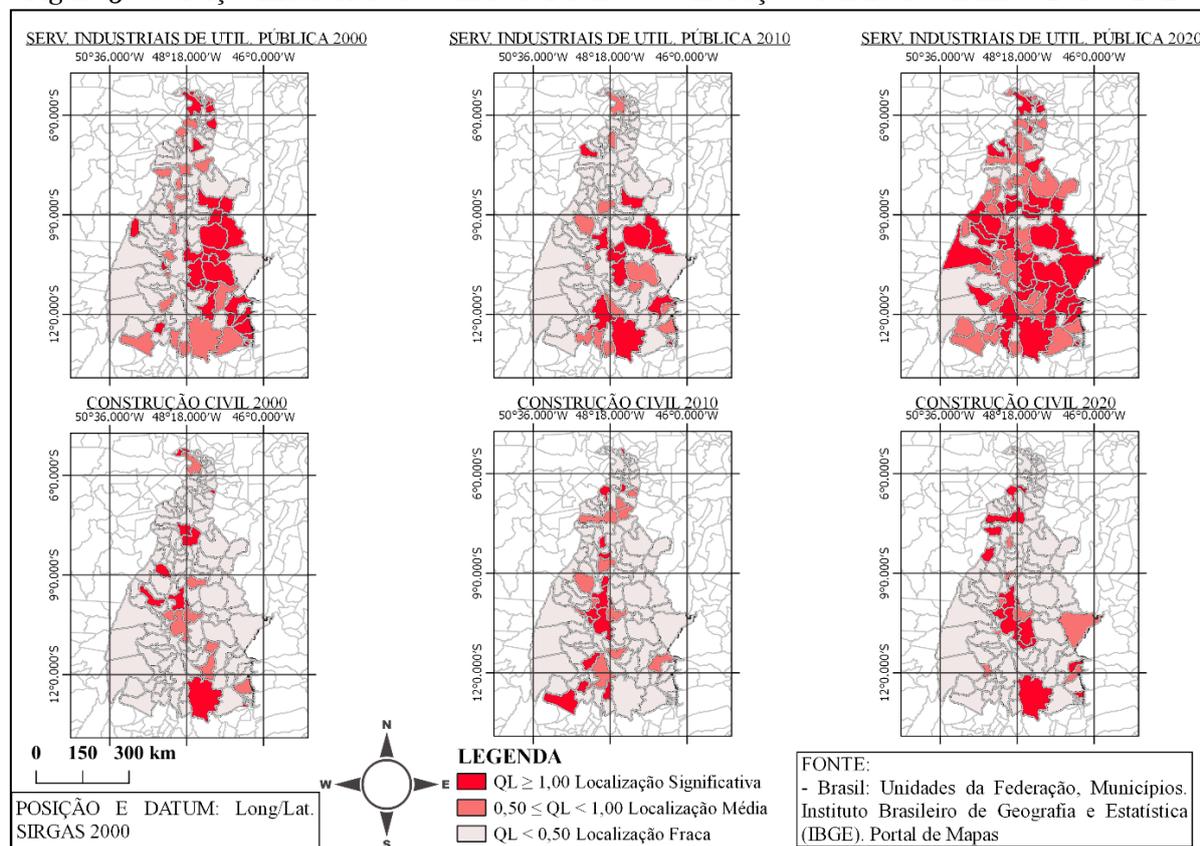
Fonte: Autores com base em Resultados da Pesquisa e Portal de Mapas – IBGE (2022c)

A hipótese para isso pode estar numa avaliação menos centrada na especialização produtiva do setor e mais assentada numa diferenciação produtiva, já que para efeito de avaliação do setor, os Serviços Industriais de Utilidade Pública também tiveram um aumento no período pesquisado, conforme Figura 5 a expansão desses serviços está mais ligada ao aumento da infraestrutura pública, do que, crescimento econômico propriamente dito, eixo norteador dessa análise, a própria atividade extrativa mineral apresenta pouca variação e uma concentração locacional bem definida na região sul do estado.

Sendo assim, cabe considerações sobre a indústria, que numa abordagem tradicional de desenvolvimento gerado a partir de crescimento econômico, possuiria papel fundamental, tanto na análise do VAB como no resultado do Quociente Locacional, porém percebe-se uma participação tímida desse setor na economia, o que é limitador para uma economia sólida e geradora de oportunidades, a hipótese que se apresenta é que o não protagonismo da indústria na economia tocantinense é o que corrobora para as fragilidades a impactos das crises econômicas, por ser o setor de serviços o principal participante do VAB do PIB, assim como, uma dificuldade de gerar emprego e distribuir renda, nesse caso, por ser o Agronegócio o setor mais apto e em

acessão na região. Essa última consideração já havia sido feita por Silva e Luz (2020, p. 52) que ao analisar o agronegócio no Centro Norte/MATOPIBA identificaram que “O crescimento constante da produção econômica do setor da agropecuária não pôde ser correlacionado com um crescimento semelhante na renda dos trabalhadores deste setor”.

Figura 5 – Serviços Industriais de Utilidade Pública e Construção Civil no Tocantins – 2010 e 2020.



Fonte: Autores com base em Resultados da Pesquisa e Portal de Mapas – IBGE (2022c)

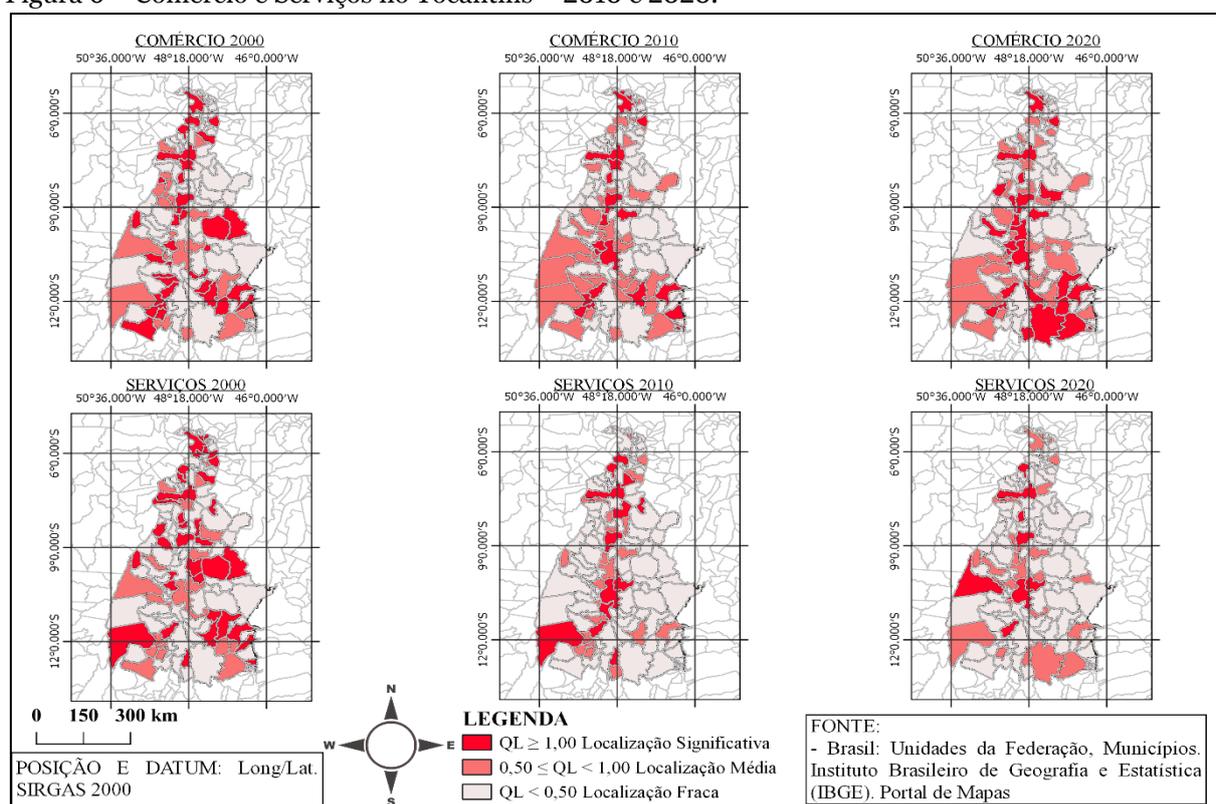
Por tanto, a participação no VAB do setor industrial mostra que essa atividade ainda possui muito campo para crescer e que o avanço tímido em termos de QL para transformação e mais substancial para os Serviços Industriais de Utilidade Pública, ver Figura 5, relaciona-se com a melhoria de qualidade de vida para a população, com a expansão do acesso à água encanada e a energia elétrica, por exemplo, e em menor medida, uma diferenciação de alguns municípios frente aos demais, no sentido de aptidão para a industrialização, por isso, é um setor que indica várias limitações de expansão para assumir o protagonismo no crescimento econômico estadual.

Já sobre o comércio houve localização significativa em poucos municípios, mesmo em 2020, graficamente, parece haver uma conexão entre o aquecimento econômico do setor e a localização das rodovias, notadamente a BR-153 (Belém-Brasília), mesmo raciocínio é cabível para a construção civil. Para efeito de PIB, o comércio localiza-se no setor de serviços, no entanto, ainda possui muita margem para descentralização locacional da atividade, sempre considerando que os resultados da pesquisa longe de serem indicativos incondicionais, são constatações da dinâmica regional, a possibilidade de considerar a influência da rodovia para o crescimento econômico do Tocantins já foi demonstrada por Marques de Oliveira e Piffer (2016, p. 54).

Em relação à produção e à reprodução de um espaço, o território do Tocantins foi modificado, transformado pelas redes políticas e econômicas que aí se instalaram: vias rodovias federais e estaduais, Ferrovia Norte-Sul, a Hidrovia Araguaia – Tocantins, comércio, serviços, indústrias tradicionais, aeroportos, agroindústrias e redes bancárias. A construção da BR-153 fez os elos com as cidades do seu corredor e com seus corredores menores, destacando as cidades que estão instaladas ao longo dessa rodovia. Isso implicou a expansão, a ocupação de novas fronteiras agrícolas, a reprodução e a ampliação do capital.

O aquecimento de qualquer dos grandes setores vai impactar na localização do comércio e também da construção civil, ainda que de formas diferentes, outros pontos também devem ser considerados, como a expansão do comércio via internet, analisar como isso impacta o comércio local e quais as consequências em termos de localização da atividade no estado, são questões não aprofundadas neste trabalho, mas que podem ajudar a explicar o Tocantins, possuir na atividade de comércio, 86 (oitenta e seis) municípios com localização fraca em 2000, 80 (oitenta) em 2010 e ainda ter 76 (setenta e seis) em 2020 nessa classificação, ou seja, uma melhora tímida para um estado com pretensões de um desenvolvimento econômico pulsante, ver Figura 6.

Figura 6 – Comércio e Serviços no Tocantins – 2010 e 2020.



Fonte: Autores com base em Resultados da Pesquisa e Portal de Mapas – IBGE (2022c)

Sobre a localização dos serviços é bem parecida com a localização do comércio em 2000, no entanto, graficamente percebe-se uma retração da localização dessa atividade no estado. Mesmo sabendo que o Setor de Serviços para efeito de VAB não possui a mesma composição que o Setor de Serviços dos setores do IBGE, o resultado locacional permiti inferir a exposição da economia tocantinense a eventuais crises. Em 2020 apenas 09 (nove) municípios foram classificados como localização significativa, sendo eles: Araguaína, Xambioá, Colinas, Gurupi, Guaraí, Porto Nacional, Oliveira de

Fátima, Palmas e Pium, permite fazer as considerações sobre BR 153, feitas para o comércio e construção civil, também para o setor de serviços, porém com uma capacidade de concentração locacional muito grande no decorrer das últimas décadas. Sendo assim, o setor de maior participação do PIB possui grande dificuldade locacional no estado, situação inadequada para um desenvolvimento sustentado num crescimento econômico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do artigo foi analisar o crescimento econômico do Tocantins num recorte temporal que abarca às três últimas décadas, as considerações sobre a economia são validas por ser o crescimento econômico apresentado na literatura como uma das formas de impulsionar o desenvolvimento de regiões, sem pretensões de comparar as formas de se chegar a esse desenvolvimento. O método de análise foi o Quociente Locacional – QL, para os anos de 2000, 2010 e 2020, amparado ou contraposto com o Valor Adicionado Bruto do PIB estadual para 2002, 2010 e 2019. Tendo como referência essas estimativas, foi possível identificar os setores econômicos mais importantes para o estado nas últimas décadas.

Como resultado dessas análises, constataram-se algumas transformações na economia do estado do Tocantins, ao longo do tempo verificara-se elevação do Valor Adicionado Bruto, bem como expansão do emprego, destacando o setor de serviços e do agronegócio, é certa a diferenciação do aparelho produtivo industrial em relação aos outros setores, com fortes evidências de que esse processo de localização espacial da atividade, vem aumentando, especialmente no último período da análise, no entanto, ainda tímido para um setor que pode agregar valor ao produto primário local, gerar grande quantidade de empregos, distribuir renda e aumento de tecnologia, além do potencial para proporcionar transações que impactariam diretamente o Produto Interno Bruto estadual. Considerando que o QL apresentou uma localização significativa da indústria de serviços de utilidade pública, bem superior à indústria de transformação ou extrativa mineral, (possivelmente numa associação ao agronegócio, no sentido de proporcionar escoamento da produção, além de transmissão de energia elétrica e água potável), fica frágil a discussão de um processo de especialização produtiva ou mesmo diferenciação produtiva da indústria tocantinense.

A BR 153 apresenta-se como uma variável importante no desenvolvimento econômico do estado, notadamente para o setor de serviços (incluído o comércio) e construção civil, essas atividades atuam com a troca de bens e serviços em escala, mas apresentam grande fragilidade a crises econômicas, e nos últimos anos esse cenário tem se intensificado, os serviços possuem participação importante no PIB e geram grande quantidade de empregos no Tocantins, sendo assim, sua importância nas últimas décadas deve continuar por muito tempo.

Já o agronegócio, apresentou localização significativa em todas as regiões do Tocantins, é o setor em ascensão, o que pode ser visto pelo resultado do QL para 2020, no entanto, não é o principal setor no VAB do PIB, e pelo exposto no trabalho, apresenta dificuldades de extrapolação dos benefícios econômicos no sentido de proporcionar distribuição de renda equitativa.

Por fim, além da sugestão de aprofundamento em estudos alicerçados em outras variáveis como renda, políticas públicas e o papel das instituições. Fica o registro da importância do Setor de Serviços para o PIB estadual, apesar de sua susceptibilidade a variações econômicas abruptas, ainda mais considerando dados de renda *per capita*, o que indicam que nas crises haverá um grupo grande de trabalhadores afetados de forma desproporcional, por ganharem baixos salários. Fica também o registro da

ascensão do agronegócio como setor mais apto a desenvolvesse em todas as regiões do estado, mesmo com todas as contradições inerentes a essa atividade. A indústria talvez fosse o setor que apresentasse soluções interessantes para o problema dos outros setores, mas apresenta-se, tanto em termos de participação no PIB, como em termos locais, como o setor menos apto dos três a conduzir um desenvolvimento econômico no mais novo estado da federação.

REFERÊNCIAS

- ALVES, E. O.; MARQUES DE OLIVEIRA, N. Analysis of the soybean value chain in the state of Tocantins, Brazil. **Revista Produção E Desenvolvimento**, v. 5, p. 1-16, 2019. Disponível em: <<https://revistas.cefet-rj.br/index.php/producaoedesarrollo/article/view/e358>>. Acesso em: 02 mar. 2022.
- ALVES, L. R. Indicadores de localização, especialização e estruturação regional. In: PIACENTI, C. A.; FERRERA DE LIMA, J. (orgs.). **Análise regional: metodologias e indicadores**. Curitiba: Camões, 2012.
- ARAÚJO, M. L. S.; SANO, E. E.; BOLFE, E. L.; SANTOS, J. R. N. S.; SANTOS, J. S.; SILVA, F. B. Spatiotemporal dynamics of soybean crop in the Matopiba region, Brazil (1990–2015). **Land use policy**, v. 80, p. 57-67, 2019. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S026483771830588X>>. Acesso em: 22 mar. 2022.
- DALLABRIDA, V. R. Economia, cultura e desenvolvimento: uma primeira aproximação sobre as origens teóricas da abordagem do tema. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**. v. 7, n. 2, 2011. p. 282-299. Disponível em: <<https://rbgdr.net/revista/index.php/rbgdr/article/view/432>>. Acesso em: 30 mai. 2022.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Divisão Regional do Brasil em regiões geográficas imediatas e regiões geográficas intermediárias**. Rio de Janeiro, 82p, 2017. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv100600.pdf>>. Acesso em: 02 mar. 2022.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Produto Interno Bruto – PIB**. 2022. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/explica/pib.php#:~:text=O%20PIB%20%C3%A9%20a%20osoma,cidade%2C%20geralmente%20em%20um%20ano.&text=O%20PIB%20mede%20apenas%20os, finais%20para%20evitar%20dupla%20contagem>>. Acesso em: 24 fev. 2022
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Produto Interno Bruto dos Municípios**. 2022b. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/contas-nacionais/9088-produto-interno-bruto-dos-municipios.html?=&t=series-historicas>>. Acesso em: 28 fev. 2022.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Portal de Mapas do IBGE**. 2022c. Disponível em: <<https://portaldemapas.ibge.gov.br/portal.php#homepage>>. Acesso em: 15 jan. 2022.

MARQUES DE OLIVEIRA, N. Transição do norte de Goiás ao território do estado do Tocantins. **Revista Tocantinense de Geografia**, v. 7, n. 12, p. 53-82, 13 abr. 2018. Disponível em: <<https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/geografia/article/view/4890>>. Acesso em: 30 mai. 2020.

MARQUES DE OLIVEIRA, N.; PIFFER, M. Conjuntura do desenvolvimento regional dos municípios do estado do Tocantins. **DRd - Desenvolvimento Regional Em Debate**, v. 6, n. 3, p.32–61, 2016. Disponível em: <<http://www.periodicos.unc.br/index.php/drd/article/view/1023>>. Acesso em: 08 mar. 2022.

MARQUES DE OLIVEIRA, N.; PIFFER, M. Determinantes do perfil locacional das atividades produtivas no estado do Tocantins. **Boletim de Geografia**, v. 36, n. 1, p. 92-111, 2018. Disponível em: <<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/BolGeogr/article/view/34044>>. Acesso em: 02 mar. 2022.

MARQUES DE OLIVEIRA, N. **Desenvolvimento regional e territorial do Tocantins**. Ed. EDUFT, Palmas-TO, 2019.

MARQUES DE OLIVEIRA, N. Revisitando algumas teorias do desenvolvimento regional / Revising classical regional development theories. **Informe GEPEC**, [S. l.], v. 25, n. 1, p. 203–219, 2021. DOI: 10.48075/igepec.v25i1.25561. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/gepec/article/view/25561>. Acesso em: 25 ago. 2022.

NORTH, D. C. Institutions. **Journal of Economic Perspectives**. v. 5. n. 1. p. 97-112, 1991.

OLIVARES, G. L.; DALCOL, P. R. T. Avaliação da contribuição de aglomerados produtivos para o desenvolvimento local no estado do Rio de Janeiro. **Production**, v. 24, n. 4, p. 833-846, 2014. Disponível em: <<https://www.prod.org.br/article/doi/10.1590/S0103-65132014005000010>>. Acesso em: 30 mai. 2022.

OLIVEIRA, T. J. A.; PIFFER, M. Do Sudeste da Amazônia Legal ao Centro Norte: as transformações econômicas espaciais. **RBEUR**, v. 19, n. 1, p. 164-178, jan-abr 2017. Disponível em: <<https://rbeur.anpur.org.br/rbeur/article/view/5046>>. Acesso em: 23 mar. 2022.

RODRIGUES, W. **Estimativa do PIB industrial do estado do Tocantins 2002 a 2020**. FIETO, 2020. Disponível em: <<http://www.fieto.com.br/EstudosPesquisas.aspx?c=7c56dad3-5079-48a1-ba88-4fd56e968f6a>>. Acesso em: 23 abr. 2022.

SEFAZ – Secretaria da Fazenda e Planejamento. **Indicadores Socioeconômicos do Tocantins**. Palmas. 2019, 71p. Disponível em:
<<https://central.to.gov.br/download/213808>>. Acesso em: 08 mar. 2022.

SEPLAN – Secretaria do Planejamento e Orçamento. **Produto Interno Bruto (PIB) do Tocantins**. 2020. Disponível em:
<<https://www.to.gov.br/seplan/produto-interno-bruto-pib-do-tocantins/5srxhuoxfyk4>>. Acesso em: 24 fev. 2022.

SILVA, B. J. B.; SOUSA NETO, P. B.; MEDEIROS, L. S.; MEDEIROS, E. H. O.; MENEZES, A. M.; SOUSA, P. T.; RAMALHO, K. M. A correlação entre o setor de serviços e o Produto Interno Bruto no Brasil. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 4, p. 1-14, 2020. Disponível em:
<<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/3040>>. Acesso em: 26 mar. 2022.

SILVA, M. L. A. e; LUCAS, M. M. B.; OLIVEIRA, M. L. de. Teorias do desenvolvimento regional: o modelo Zona Franca de Manaus e a 4ª revolução industrial / Theories of regional development: the Manaus free zone model and the 4th industrial revolution. **Informe GEPEC**, [S. l.], v. 25, n. 2, p. 107-124, 2021. DOI: 10.48075/igepec.v25i2.26512. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/gepec/article/view/26512>. Acesso em: 9 ago. 2022.

SILVA, F.; VASCONCELOS, C. R. M.; NODARI, C. H.; PEREIRA, T. M. F.; BARRETO, L. K. S.; NASCIMENTO, A. L.; GOMES, S. C.; CHAYM, C. D.; FRANCO, J. B. M.; CARVALHO, A. D. F.; CELESTINO, W. T. Os impactos da pandemia do COVID-19 no setor de serviços brasileiro. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 13, p. 1-15, 2021. Disponível em:
<<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/21522>>. Acesso em: 26 mar. 2022.

SILVA, J. S.; LUZ, R. A. Análise Espacial da Produção e Renda do Setor Agropecuário na Região Centro Norte do Brasil de 2000 a 2015. **Revista Interface**, v. 20, n. 20, p. 44-54, 2020. Disponível em:
<<https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/interface/article/view/9961>>. Acesso em: 24 mar. 2022.

Recebido em 05/9/2022.
Aprovado em 25/10/2022.